

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

DÉBORA VILAR MELO

CONSIDERAÇÕES SOBRE ÉTICA E BIBLIOTECONOMIA: um estudo a partir da produção acadêmica do bibliotecário em processo de formação da UNIRIO e corpus literário científico.

RIO DE JANEIRO

2014

DÉBORA VILAR MELO

CONSIDERAÇÕES SOBRE ÉTICA E BIBLIOTECONOMIA: um estudo a partir da produção acadêmica do bibliotecário em processo de formação da UNIRIO e corpus literário científico.

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. Gustavo Silva Saldanha

Rio de Janeiro
2014

DÉBORA VILAR MELO

CONSIDERAÇÕES SOBRE ÉTICA E BIBLIOTECONOMIA: um estudo a partir da produção acadêmica do bibliotecário em processo de formação da UNIRIO e corpus literário científico.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovado em 2014.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Gustavo Silva Saldanha – Orientador
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Ms. Laffayette de Souza Alvares Junior
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof.^a Ms. Marília Amaral Mendes Alves
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Dedico este trabalho
aos meus avós: Anita Rodrigues, Juraci Vilar e Anna Mello.
Em memória.

AGRADECIMENTOS

Agora pois, ó Senhor meu Deus, tu fizeste reinar a teu servo em lugar de Davi meu pai. E sou ainda menino pequeno; nem sei como sair, nem como entrar.

E teu servo está no meio do teu povo que elegeste; povo grande, que nem se pode contar, nem enumerar, pela sua multidão.

A teu servo, pois dá um coração entendido para julgar a teu povo, para que prudentemente discirna entre o bem e o mal; porque, quem poderia julgar a este teu tão grande povo?

E esta palavra pareceu boa aos olhos do Senhor, que Salomão pedisse esta coisa.

E disse-lhe Deus: Porquanto pediste esta coisa, e não pediste para ti riquezas, nem pediste a vida de teus inimigos, mas pediste para ti entendimento, para ouvir causas de juízo.

Eis que fiz segundo as tuas palavras. Eis que te dei um coração tão sábio e entendido, que antes de ti teu igual não houve, e depois de ti teu igual se não haverá. (I Reis 3:7-12)

Agradeço ao meu bom Deus, que me dotou de sabedoria para a compilação deste Trabalho de Conclusão de Curso. Agradeço ao meu orientador Gustavo que foi usado por Deus para me orientar e mostrar o caminho certo. Agradeço pela sua perseverança na minha capacidade e paciência com meus erros.

Agradeço a minha família pelo apoio em todas as minhas decisões, e principalmente pela ajuda do meu cunhado Silvio, Marcelo, e irmã Natália.

Aos meus amigos da Universidade que foram os melhores, e aos colegas do curso de Filosofia Evelyn e Uriel. E principalmente a meu primo Roberto, a Edna que foi uma mãe, e ao grande amigo Marcelo. Jamais me esquecerei da ajuda de vocês nos primeiros períodos, que Deus recompense em dobro com misericórdia e prosperidade. E como diz Marcelo, quando eu for uma bibliotecária famosa irei retribuir toda a ajuda.

Agradeço aos meus professores pela sabedoria e dedicação nestes cinco anos, e principalmente ao professor Marcos Miranda, que foi um bom diretor e tutor. E aos meus supervisores de estágio professora Marília, e aos das empresas que passei: Verinha, Solange, Maria Luiza, Daisy, Cintia, José Maria e Vagner.

Com a ajuda de vocês estou saindo do Bacharel em Biblioteconomia, outra pessoa muito melhor.

“O homem de pouca energia ou capacidade e aquele a quem falte o conhecimento científico terão capaz vez [sic] mais dificuldade para não serem postos de lado.”

(Ranganathan, S.R.)

RESUMO

Versa sobre a Ética Profissional do bibliotecário. Explora o discurso ético e questiona a defasagem de informações sobre Ética na Biblioteconomia. Aborda o que é Ética a partir de uma reflexão filosófica, baseada em Kant. Esmiúça o Código de Ética do bibliotecário, relata sua origem, características e objetivos. Apresenta a importância do bibliotecário e sua função social, e afirma que sua atuação deve ser pautada em reflexões Éticas para êxito profissional. Examina na literatura científica de maneira categórica as nuances entre práticas profissionais, Código de Ética e Biblioteconomia. Expõe a importância da educação contínua e a reciclagem no ensino de Ética. Analisa os trabalhos de alunos de Biblioteconomia. A partir dos textos literários científicos estabelece uma associação com a produção acadêmica do bibliotecário em processo de formação, e do bibliotecário como profissional. Busca compreender, quais as qualidades necessárias para se construir uma Ética profissional. Conclui que conduta Ética são reflexões sobre práticas profissionais e sua importância, reside no fato de permitir ao bibliotecário se tornar mais crítico e, portanto, suas atitudes mais consolidadas.

Palavras-chave: Ética Profissional. Código de Ética. Bibliotecário e Sociedade.

RESUMEN

Versa acerca de la Ética Profesional del Bibliotecario . Explora el discurso ético y cuestiona el desfase de la información sobre la Ética en Biblioteconomía . Aborda lo que es la Ética desde una reflexión filosófica , sobre la base de Kant. Los deberes éticos de Immanuel Kant fundaron una conciencia de la postura Ética profesional. Disecciona el Código de Ética de la bibliotecaria , le dice a su origen, características y objetivos . Muestra la importancia de la biblioteca y su función social , y afirma que su acción debe basarse en consideraciones Éticas para el éxito profesional. Examina los científicos matices categóricamente la literatura entre las prácticas profesionales, Código de Ética y la bibliotecología . Exponer Francisco das Chagas de Souza como referencia en biblioteconômico discurso ético . Analiza las obras de los estudiantes de bibliotecología . A partir de los textos literarios establece una asociación con la producción académica del bibliotecario en el proceso de formación , y como bibliotecario profesional. Trata de entender lo que es necesaria la construcción de una cualidades Éticas profesionales. Concluye que la conducta Ética son reflexiones sobre la práctica profesional y su importancia radica en el hecho de permitir que el bibliotecario para ser más crítico y por lo tanto más consolidado sus actitudes.

Palabras clave: Profesional Ética. Código de Ética. Y la Sociedad de Bibliotecarios .

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	p.10
1.1	Objetivos.....	p.11
1.1.1	Objetivo geral.....	p.11
1.1.2	Objetivos específicos.....	p.12
1.2	Questão da pesquisa.....	p.12
1.3	Justificativa.....	p.12
2	ENQUADRAMENTO TEÓRICO PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS... 	p.15
2.1	Enquadramento teórico.....	p.15
2.2	Procedimentos metodológicos.....	p.16
3	DISCUSSÃO TEÓRICA.....	p.18
3.1	Código de Ética.....	p.21
3.2	Bibliotecário e Sociedade.....	p.26
3.2.1	Educação, Ética e Biblioteconomia.....	p.29
3.2.2	Ética Biblioteconômica.....	p.31
4	APONTAMENTOS CONCLUSIVOS.....	p.36
5	REFERÊNCIAS.....	p.37

1. INTRODUÇÃO

Estudos no corpus literário de Biblioteconomia revelam pouca abordagem sobre Ética. Portanto, pretende-se debater a importância da mesma no discurso do bibliotecário e apresentar o que é Ética a partir da abordagem filosófica.

Entende-se que Ética, é uma reflexão sobre princípios e valores morais. A abordagem filosófica está ancorada no filósofo Kant. A filosofia kantiana é a filosofia da lei Moral, de caráter racionalista e idealista, que declara que o indivíduo deve sempre universalizar seus atos, e racionalizar suas emoções. Todo sujeito é dotado de vontades, mas suas atitudes devem ser racionalizadas que o conduzam a uma lei universal. O homem dividido entre razão e sensibilidade precisa vencer seus sentidos, porque suas atitudes racionais são mais importantes, para o cumprimento do dever. O dever significa a aplicação de uma lei universal da Moral, agindo desta maneira que o indivíduo é digno da felicidade. A abordagem da filosofia de Kant é para representar a necessidade de uma ancoragem filosófica para uma crítica profissional. Atribuindo uma nova roupagem a filosofia kantiana considero, que o bibliotecário deve realizar-se por meio do dever. O cunho idealista conduz o profissional para permanecer em constante aperfeiçoamento.

Num segundo momento, é avaliado o resultado da abordagem Ética no campo profissional, que seria o Código de Ética. Busca-se apresentar a origem e importância do Código de Ética para uma categoria profissional, mostrando os objetivos, e características inerentes deste documento. Finaliza com os problemas deontológicos comuns ao código e suas possíveis soluções. E alega a importância de revisões e questionamentos quanto ao fundamento do Código de Ética.

Tece uma análise sobre o trabalho do bibliotecário e sua relevância na sociedade, expõe sua competência profissional e sua aplicabilidade em benefício da sociedade; manifesta sua importância e, questiona a defasagem de informação como importante agente de transformação na sociedade. Demonstra a qualidade de um discurso ético como meio de transformação para o profissional concluindo as vantagens que tais atitudes Éticas podem favorecer ao campo de trabalho e à ciência, ou seja, acredita-se que ao se debruçar nos estudos e práticas Éticas de maneira cíclica, o bibliotecário pode se tornar um profissional melhor para a sociedade e contribuir para o avanço da ciência Biblioteconomia.

Após esclarecer sobre diretrizes Éticas, conduta Ética, e papel social do bibliotecário, relevo a importância da educação continuada para o desempenho profissional e, acoplado a educação contínua o ensino da Ética que permite este debruçar na busca por especialização.

O objeto de estudo do presente trabalho é de tecer uma análise sobre o discurso ético profissional do Bibliotecário. A fundamentação teórica está alicerçada nas compilações de Francisco das Chagas de Souza, Bibliotecário – pesquisador sobre Ética na Biblioteconomia. Pretendo exibir a pesquisa sobre Ética e Biblioteconomia utilizando os trabalhos de alunos de Biblioteconomia e o corpus científico da Biblioteconomia sobre Ética Profissional. O objetivo é apresentar a visão do bibliotecário sobre Ética. Apresento as falhas do discurso segundo Souza e outros teóricos.

Aponto que o discurso do profissional embora releve a Ética profissional, tanto o bibliotecário em processo de formação, quanto os profissionais pouco se inclinam para uma fundamentação teórica metodológica, principalmente quanto a falta de fundamento filosófico para o Código de Ética. Afirmo que o mais importante para a mudança está na base, a educação, pois é o olhar epistêmico que fortalecerá o discurso do bibliotecário. Por fim considero que, uma observação filosófica Ética voltada para práticas sociais relacionadas com o fazer do bibliotecário pode contribuir para visibilidade positiva do mesmo, beneficiando a sociedade e a categoria. E concluo que a partir de práticas profissionais baseadas na filosofia idealista não seria necessário um Código de Ética normativo, pois as atitudes do bibliotecário responderão a responsabilidade social que foi convocado.

1.1 Objetivos

Os objetivos dividiram-se em objetivo geral e específicos com a finalidade de responder a questão do item 2.3

1.1.1 Objetivo geral:

- Averiguar o andamento do estudo da Ética na Biblioteconomia, e ressaltar a sua importância para a atividade profissional.

1.1.2 Objetivos específicos:

- a) Fomentar o estudo da Ética filosófica na Biblioteconomia.
- b) Abordar a importância de uma autorreflexão Ética, a fim de se promover transformações no âmbito do fazer do bibliotecário.

c) Motivar a consciência política, crítica e profissional do bibliotecário.

1.2 Questão da pesquisa.

Compreende-se que a base para exercer atividade profissional está pautada num estudo filosófico, denominado Código de Ética. O discernimento crítico da base pode ser obtido por meio de um estudo teórico metodológico. Dessa forma, busco apurar a produção bibliográfica de Ética na Biblioteconomia. Procuo compreender como o bibliotecário em processo de formação realiza esta discussão e o quanto o bibliotecário atuante na realidade profissional investe no fomento de reflexões Éticas.

Prática Ética se resume apenas em repensar o fazer profissional? Qual a importância da educação Ética na formação do bibliotecário? Qual a fundamentação filosófica no discurso ético profissional do bibliotecário? Pretende-se analisar em que medida o bibliotecário considera relevante a fundamentação teórica no seu desempenho profissional. E o quanto dispõe para examinar seu desempenho, e a influência do seu serviço para a sociedade.

1.3 Justificativa

Por meio de observações filosóficas a respeito do fazer bibliotecário e sua visibilidade perante a sociedade, percebe - se um cenário de muito preconceito que nasce a partir de poucas informações. Ora se atualmente a sociedade é conhecida como Sociedade da Informação e o bibliotecário, se considera como profissional da informação; porque existe pouca informação quanto ao exercício do bibliotecário?

Campello (2005) menciona a construção de um novo paradigma. O novo paradigma é o perfil do bibliotecário munido de habilidade informacional, seu novo papel é de professor que conduz o usuário a usufruir uma capacidade informacional. O novo paradigma se constitui com vista para a aptidão informacional do bibliotecário, e afirma seu valor para a construção de uma sociedade mais crítica. Como o bibliotecário pode construir uma nova postura? Perceber-se e sentir-se, em relação ao outro segundo Souza (2002) constitui o fundamento da Ética. Para uma mudança de comportamento o bibliotecário necessita perceber-se e sentir-se como indispensável.

Cabe mencionar que o profissional da informação situa-se na sociedade como um especialista; conhece certas formas e procedimentos de trabalho desenvolvidas e assimiladas como saber próprio de categoria profissional e, **com isso, constrói uma comunidade de leigos**, representada por todos os membros da comunidade que não portam a sua profissão. **Esse leigos, por não saberem a dimensão ou alcance em que são excluídos dos benefícios possíveis de serem prestados pelos profissionais**, perdem em benefícios e podem perder em capacidade de requerer por serviços que produzem esses benefícios. **No momento em que isso ocorre, esses leigos perdem parte de seus direitos plenos**, limitam o alcance de suas opiniões e, portanto, sofrem uma redução de sua liberdade. (SOUZA, 2002, p. 103, grifo nosso)

Somente um estudo filosófico é capaz de munir com capacidade cognitiva para (re)construção, da imagem dos profissionais de Biblioteconomia. A consciência de uma nova postura em si já se constitui em um ato reflexivo. Portanto, acredito no estudo ético como um fazer indispensável para valorizar a pessoa humana e enriquecer práticas profissionais. Pois Ética está relacionada ao bem coletivo, logo, parte-se do pressuposto que Ética é do interesse de todos, e este deve ser um objeto de estudo realizado de maneira cíclica, é preciso que seu estudo esteja sempre revisado e, sobretudo, os pares tenham consciência da epistemologia Ética.

Na Filosofia encontramos a Ética do Dever, elaborada por Immanuel Kant. A Ética kantiana acredita que toda ação deve ser universalizada, seu caráter é idealista. “Uma vez que despojei a vontade de todos os estímulos que lhe poderiam advir da obediência a qualquer lei, nada mais resta do que a conformidade a uma lei universal das ações [...]” (KANT, 1974, p. 209). O idealismo presente remete ao fato do indivíduo estar sempre em busca da felicidade, proposta eminente que reside na reflexão Ética. E um profissional considerado competente é aquele que está em constante processo de aprimoramento. Uma filosofia idealista para a Biblioteconomia pode proporcionar um novo caminho ao bibliotecário, de significativas mudanças com relação ao contexto atual. “[...] já em sua formação o futuro profissional da informação é conformado para que reforce os referenciais pragmáticos até como uma forma de assegurar a permanência da profissão na sociedade.” (SOUZA, 2002, p. 51).

Por isso a necessidade de uma abordagem filosófica que permita um questionamento do contexto empírico profissional. Na Biblioteconomia e Ciência da Informação notou-se uma escassa produção bibliográfica acerca de uma fundamentação filosófica para a Ética profissional do bibliotecário. Prado (1996) faz um estudo sobre a presença do tema na produção do IBICT e tenta explicar como a Instituição ficou 24 anos sem produzir nenhum

trabalho sobre Ética. Numa busca por 541 artigos da Revista Ciência da Informação (do v.1, n.1 de 1972 ao v. 25, n.1 de 1996), 231 trabalhos de mestrado e doutorado, e dois números do *Caderno Informare*, encontrou apenas um trabalho de Maria Nélida que trata Ética como um subtema, embora, aborde sobre a importância do estudo ético na Ciência da Informação. O objetivo do trabalho é esclarecer a relevância Ética como base para uma realização profissional e social, e estimular o pensamento crítico acerca de práticas profissionais e aprendizagem do bibliotecário no processo de formação. Ortega y Gasset discorre acerca da nova missão do bibliotecário “[...] imagino o bibliotecário como um filtro que se interpõe entre a torrente de livros e o homem.” (2006, p. 46). Ortega informa que a cada época o bibliotecário possuía uma missão. E que atualmente sua missão é controlar os livros. Em tempos de democratização da informação este papel encontra-se defasado, todavia qual seria a missão Ética para a Pós – Modernidade da categoria bibliotecária?

2 ENQUADRAMENTO TEÓRICO E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O recorte teórico e a metodologia da pesquisa estão explicitados nos itens 2.1 e 2.2

2.1 Enquadramento teórico

Reconhecendo o valor do discurso ético para a valorização da categoria profissional, pretendo estudar na literatura científica sobre o quanto o bibliotecário reflete a respeito de Ética profissional, Deontologia e Moral.

Quanto ao referencial para Ética filosófica optou-se por Immanuel Kant que delega uma reflexão de atitudes baseada no dever de se cumprir uma Ética universal. Procurou-se atribuir a filosofia kantiana a base para uma nova roupagem de conduta na Ética para os profissionais de Biblioteconomia. Assim como na filosofia idealista sugerida por Kant, o bibliotecário deve tentar alcançar a perfeição no seu trabalho e agir de maneira digna. Que sua conduta não venha infringir o Código de Ética e dignifique a pessoa humana com seu trabalho. Através de um referencial teórico, a categoria pode aprimorar seu senso crítico e seu comportamento.

No discurso do bibliotecário a priori optou-se em recorrer a periódicos científicos a fim de avaliar a produção para este tema. Entretanto compreende-se que a formação influencia na direção de especialização acadêmica. Por isso recorreremos a uma consulta na base de dados da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Bacharel em Biblioteconomia. O objetivo é estudar a convergência do discurso ético profissional do bibliotecário em processo de formação, e depois atuante como profissional.

No corpus literário da Biblioteconomia e Ciência da Informação as buscas concentraram-se em três periódicos¹:

- i. Transinformação, houve 4 resultados.
- ii. Ciência da Informação foram recuperados 24 artigos.
- iii. Perspectivas em Ciência da Informação gerou 10 resultados.

O filtro utilizado para a busca foi o termo Ética presente por Autor, Título, Resumo, Termo indexado, e Texto completo.

O periódico Transinformação possui 25 anos de fundação e gerou quatro resultados. A revista Ciência da Informação foi lançada em 1972 e chegou a ficar 24 anos sem produzir

¹ Ressalto que para a compilação desta monografia outras fontes foram consultadas.

nenhum trabalho como Ética sendo o tema principal, a busca resultou em vinte e quatro itens. O periódico *Perspectivas em Ciência da Informação* é o que apresenta melhores resultados se comparado aos anteriores, entretanto, 10 artigos em 18 anos de fundação não é considerado uma abrangência considerável.

Na bibliografia de Francisco das Chagas de Souza verificou reflexões sobre senso crítico, mobilidade social, política, revisão dos currículos, e reformulação no ensino da Ética. As reflexões de Souza são as bases para o marco teórico do presente trabalho. Observou-se em Souza o referencial no discurso ético do profissional bibliotecário.

O cenário atual demonstra pouca produção bibliográfica e nos faz questionar sobre qual seria o foco do bibliotecário?

Concluo que o bibliotecário carece de um referencial teórico metodológico para o embasamento de seu discurso ético profissional e de convergência, para o fortalecimento de suas ações.

2.2 Procedimentos metodológicos

Estudar a maneira como está relacionada o discurso da Ética profissional é o objetivo do presente trabalho. Pretende-se abordar as concepções de Ética, e Ética Biblioteconômica. Por conseguinte, a máxima para aplicação é um estudo em fontes bibliográficas documentais da Filosofia e Biblioteconomia. A partir das fontes selecionadas, aspira-se por uma reflexão epistemológica a respeito da Ética, Código de Ética, papel social do bibliotecário, educação e discurso do bibliotecário.

Em se tratando de concepções filosóficas, visando uma conduta Ética que seja intrínseca, viu-se em Immanuel Kant através da Ética do Dever, a base para um pensamento racionalista voltado para condutas universais que propiciam a felicidade. Seu livro *Fundamentação da Metafísica dos Costumes* foi a base para a formulação filosófica.

Para estudar a importância do discurso da Ética analiso a produção acadêmica do bibliotecário em processo de formação. Considero os Trabalhos de Conclusão de Curso dos alunos de Biblioteconomia da UNIRIO. A análise ocorreu por meio de um índice com Título, Autor, e Ano. O período foi de 1986 a 2001 num total de 641 TCC's. O critério foi o termo Ética, Código de Ética, Moral ou Deontologia presente no título. Foi localizado um Trabalho intitulado: *Ética e qualificação do bibliotecário do futuro*. De Cláudia De Góis Santos apresentado em 1997.

Para o exame do corpus da Biblioteconomia acerca do tema observou-se os periódicos: Transinformação, Ciência da Informação, e Perspectivas em Ciência da Informação. Para o termo Ética o primeiro periódico obteve quatro resultados, Ciência da Informação gerou vinte e quatro itens, e o último dez trabalhos a consulta realizou-se no ano de dois mil e quatorze. Para complementação da fundamentação teórica, optou-se por informações que justificassem a importância da atividade profissional do bibliotecário, o valor da educação continuada, e ensino da Biblioteconomia, sobretudo, da Ética. No levantamento bibliográfico reunido, a maioria dos termos utilizados são contemplados na Filosofia e Biblioteconomia, como: Ética, Moral, Código de Ética, e Deontologia. Para uma busca mais refinada foi utilizada operadores booleanos.

Por meio do levantamento bibliográfico identificou-se a importância de algumas obras e alguns autores. Os autores reconhecidos como alicerce foram: Kant para o alicerce filosófico, e Francisco das Chagas de Souza para respaldo biblioteconômico.

A filosofia Ética de Kant recorre ao um ideal de que toda ação deve ser universalizada. Em Fundamentação da Metafísica dos Costumes orienta para que o homem não se curve as inclinações da sensibilidade, e tenha a meta de cumprir a razão à lei Moral que diz que toda ação deve ser universalizada. Considero notável que o bibliotecário baseia-se seu discurso em uma Fundamentação filosófica para argumentos críticos válidos.

Observou-se através dos Trabalhos de Conclusão de Curso da UNIRIO, que o bibliotecário em processo de formação pouco se inclina para discussão Ética. Por meio da escassez bibliográfica analisada presume-se uma lacuna no ensino da Ética na Biblioteconomia. Na literatura científica a escassez também está presente. Entretanto, mesmo assim, foi possível obter dados suficientes para apresentar um panorama a respeito de Ética na Biblioteconomia.

Verificou-se carência de convergência filosófica. Os resultados obtidos acercam sobre como se trata o discurso ético do bibliotecário se baseiam na preocupação de dinâmica profissional. Como sugere o único TCC localizado na UNIRIO “Ética e qualificação do bibliotecário do futuro.” A maior parte dos estudos debate sobre conduta profissional, e discussões filosóficas sobre Código de Ética, a epistemologia deontológica não representa maioria.

O panorama atual é de precária convergência ideológica, em contraste com uma crescente preocupação Ética.

3 DISCUSSÃO TEÓRICA

Liberdade e respeito ao longo dos séculos foram questões inquietantes para as relações sociais. Desde os filósofos pré-socráticos existia a preocupação com a conduta que fosse considerada harmoniosa e digna. Seria possível o homem ser bom e feliz sem desrespeitar o próximo? Sua conduta seria fruto de uma inclinação natural, ou um ato doutrinado? A fim de compreender a origem subjetiva da ação do homem os filósofos inventaram a *Ética*². Em tese os estudos filosóficos se inclinam, para tentar explicar o que seria uma conduta observada como justa. Considera-se apreciável um comportamento contundente que não renega valores pessoais e qualifica a felicidade em prol do coletivo. Em grego a palavra *Ética* é derivada da palavra *ἠθικός*, *etikós* que significa costumes, ou conjunto de costumes de um povo. Pela origem infere-se que *Ética* é um estudo dos costumes. Logo seu objetivo é o social, portanto, sua característica fundamental é determinar condutas aceitas pela sociedade. Embora *Ética* relaciona-se com o social difere-se de *Moral*³ e *Deontologia*⁴. *Ética* dedica - se ao estudo da conduta, *Moral* o conjunto de regras do agir e, *Deontologia* relaciona-se a *Ética* do Dever; utiliza-se a *Deontologia* para as normas de conduta no âmbito profissional. Portanto a valores universais denomina-se **Ética**. A *Ética* visa ensinar ao agente *Moral* como produzir ações para o bem coletivo, efetuar reflexões, e gerar conhecimento.

Immanuel Kant (1724-1804) foi o principal filósofo da *Ética* Moderna, no seu livro *Fundamentação da Metafísica dos Costumes* elaborou a *Ética* Deontológica, ou Filosofia do

² (gr. *ethike*, de *ethikós*: que diz respeito aos costumes) Parte da filosofia prática que tem por objetivo elaborar uma reflexão sobre os problemas fundamentais da *Moral* (finalidade e sentido da vida humana, os fundamentos da obrigação e do dever. natureza do bem e do mal, o valor da consciencia *Moral* etc.), mas fundada num estudo metafísico do conjunto das regras de conduta consideradas como universalmente válidas, Diferentemente da *Moral*, a *Ética* está mais preocupada em detectar os princípios de uma vida conforme à sabedoria filosófica, em elaborar uma reflexão sobre as razões de se desejar a justiça e a harmonia e sobre os meios de alcançá-las. A *Moral* está mais preocupada na construção de um conjunto de prescrições destinadas a assegurar uma vida em comum justa e harmoniosa. l'er *Moral*. ' (JAPIASSÚ, 2001, p. 69).

³ Segundo dicionário de Filosofia "1. Em um sentido amplo, sinônimo de **Ética* como teoria dos valores que regem a ação ou conduta humana, tendo um caráter normativo ou prescritivo. Em um sentido mais estrito, a *Moral* diz respeito aos costumes, valores e normas de conduta específicos de uma sociedade ou cultura, enquanto que a *Ética* considera a ação humana do seu ponto de vista valorativo e normativo, em um sentido mais genérico e abstrato. 2. Pode –se distinguir entre uma *Moral* do bem, que visa estabelecer o que é o bem para o homem a sua felicidade, realização, prazer etc, e como se pode atingi-lo e uma *Moral* do dever, que representa a lei *Moral* como um imperativo categórico, necessária, objetiva e universalmente válida: 'O dever é uma necessidade de se realiza uma ação por respeito a lei' (Kant). Segundo Kant, a *Moral* é a esfera da razão prática que responde à pergunta: 'O que devemos fazer?' (JAPIASSÚ, 2001, p. 134)

⁴ (ingl. *deontology*. do gr. *deon*: que é obrigatório, e *logos*: ciência, teoria) Termo criado por Bentham em 1834 para designar sua *Moral* utilitarista, mas que passou a significar, posteriormente, o código *Moral* das regras e procedimentos próprios a determinada categoria profissional. Ex.: a *Deontologia* médica, fundada no juramento de Hipócrates. (JAPIASSÚ, 2001, p. 50)

Dever⁵. É manifesto que a conduta Ética depende de um agente Moral. Segundo Kant o agente Moral é cindido entre partes heterogêneas, a natureza sensível e a racional.

Neste mundo, e até também fora dele, nada é possível pensar que possa ser considerado como bom sem limitação a não ser uma só coisa: uma boa vontade. Discernimento, argúcia de espírito, capacidade de julgar e como quer que possam chamar-se os demais *talentos* do espírito, ou ainda coragem, decisão, constância de propósito, como qualidades do *temperamento*, são sem dúvida a muitos respeitos coisas boas e desejáveis; mas também podem tornar-se extremamente más e prejudiciais se a vontade, que haja de fazer uso destes dons naturais e cuja constituição particular por isso se chama *caráter*, não for boa. [...] a boa vontade parece constituir a condição indispensável do próprio fato de sermos dignos de felicidade. (1974, p. 203, grifo do autor)

Immanuel distingue os desejos do homem entre sensibilidade e razão. A sensibilidade é incapaz de produzir a boa vontade, está nos desejos do homem, na inclinação para sua própria felicidade. Somente a razão é capaz de produzir a boa vontade, pois, agir com a razão constitui um dever de assegurar não só a felicidade individual como coletiva “**devo proceder sempre de maneira que eu possa querer também que a minha máxima se torne uma lei universal.**” (1974, p. 209, grifo do autor).

O que faz o homem agir conforme o dever? Qual seria a motivação para o bem? A filosofia kantiana afirma que somente a conduta baseada na razão pode oferecer um fim em si mesmo.

Ora, o homem encontra realmente em si mesmo uma faculdade pela qual se distingue de todas as outras coisas, e até de si mesmo, na medida em que ele é afetado por objetos; essa faculdade é a *razão* (*Vernunft*). Esta, como pura atividade própria, está ainda acima do *entendimento* (*Verstand*) no sentido de que, embora esta seja também atividade própria e não contenha somente, como sentido, representações que só se originam quando somos afetados por coisas (passivos, portanto), ele não pode contudo tirar da sua atividade outros conceitos senão aqueles que servem apenas para submeter a *regras as representações sensíveis* e reuni-las por este meio numa consciência, sem o qual uso da sensibilidade ele não pensaria absolutamente nada. A razão, pelo contrário, mostra sob o nome das ideias uma espontaneidade tão pura que por ela ultrapassa de longe tudo o que a sensibilidade pode fornecer ao entendimento, e mostra a sua mais elevada função na distinção que estabelece entre mundo sensível e mundo inteligível, marcando também assim os limites ao próprio entendimento, (1974, p. 247, grifo do autor)

A Ética kantiana alega que o sujeito possui uma dupla consciência, a dos desejos e a da razão, e alega que o homem é mais inclinado a realizar seus desejos e que essa característica é *presunção*. A *presunção* age em torno da felicidade individual, e o sujeito deve estar inclinado a operar segundo a razão. O agente pode alcançar a lei Moral se agir sumariamente

⁵ A *Fundamentação da metafísica dos costumes* tem por finalidade encontrar o princípio supremo da Moralidade que reside, segundo Kant, já no bom senso natural. (SOUZA, H., 2009, grifo do autor)

determinado pela razão, porém afirma que esta atitude não é nato, pois sempre existirá a inclinação para a realização dos desejos. “Os homens conservam a sua vida **conforme ao dever**, sem dúvida, mas não **por dever**.” (1974, p. 206, grifo do autor). Declara que somente com a abdicação da sensibilidade o homem encontra a felicidade, e aponta dois traços: a *liberdade* e a *escravidão*. A liberdade é gozada pelo agente que segue o princípio do **dever** e cumpre a lei Moral. Escravo é o homem que não consegue abrir mão dos seus desejos.

A Filosofia do Dever é de caráter *racional e idealista*. Racional porque toda conduta deve ser universalizada e idealista, porque o ideal nunca pode ser alcançado. Para sintetizar a Ética de Kant Souza, H. explica

Há um oceano dividindo o mundo onde as coisas são (mundo sensível) e o mundo no qual as coisas deveriam ser (mundo inteligível – Moral). No entanto, um dos aspectos positivos da reflexão kantiana é mostrar que este oceano é navegável, e que outro mundo, mais digno, é possível. Para tanto, os motivos determinantes da vontade humana devem pautar-se por princípios universais ao invés de sentimentos particulares, por conseguinte, pelo ego. (2009, p. 138)

Agir de maneira consciente, em prol da felicidade interior e das demais pessoas é onde se constitui o sentido da Ética. Para Souza (2002) ser ético começa quando o indivíduo sente-se, e percebe-se, em relação ao outro. O verdadeiro sentimento ético é atuar de maneira pontual na realização do bem coletivo. Farias (2009) cita o bibliotecário como elo informacional que tem o dever de promover educação e acesso a informações aos usuários. E considera Ética como dever ser, tanto que considera indispensáveis competências de dimensões Técnica, Estética, Ética e Política.

A dimensão técnica capacita ao bibliotecário para trabalhar com os conteúdos e habilidades, para construí-los e reconstruí-los. A dimensão estética é uma habilidade subjetiva necessária para antever os vários usos possíveis das informações coletadas [...] A dimensão política permite a construção coletiva da sociedade, e o exercício dos direitos e dos deveres. E a dimensão Ética orienta a ação fundada no respeito e na realização do bem coletivo. (p.13)

Percebe-se que o exercício empírico constitui elemento agregador para o um bom desempenho profissional. Gasque (2004) considera a Ética primordial para a reflexão dos deveres, e advoga que através da reflexão que produzimos o juízo crítico de nossas ações. Por conseguinte o imperativo categórico elaborado por Kant conduz que toda ação ocorra para o bem coletivo, na Deontologia pode induzir como o exercício que busca a perfeição e cumprimento do Código de Ética. A filosofia de Kant conduz que toda ação ocorra para o bem coletivo, na Deontologia pode inferir-se como exercício que busca a perfeição.

Se o bibliotecário transpuser a filosofia Ética kantiana para a realização do seu trabalho, e se tornar um profissional que age pela razão e despreza suas inclinações pessoais assim será referência no seu compromisso de organização, e disseminação da informação; no seu fazer de educador e agente social.

Acerca da filosofia kantiana recomenda-se ao bibliotecário exercer a profissão de acordo com o **dever** proposto no Código de Ética, o agir de maneira que sua conduta não comprometa de forma indigna a profissão ou prejudique o usuário, e faça com que o profissional busque constantemente o aprimoramento de seu serviço. Pois de acordo com os princípios da Filosofia Ética somente agindo conforme o dever, é possível alcançar a felicidade.

3.1 Código de Ética

Se disposição Ética depende de um agente para garantir a atualização e propósitos do estudo filosófico, o meio para a efetivação dos estudos éticos compreende-se como Moral, que normatiza práticas Éticas para uma harmonia entre os indivíduos. Immanuel Kant indica que ações precisam ser universalizadas, e para isso é necessário à normalização.

Uma Metafísica dos Costumes, é, pois indispensavelmente necessária, não só por motivos de ordem especulativa para **investigar a fonte dos princípios práticos** que residem a priori na nossa razão, **mas também porque os próprios costumes ficam sujeitos a toda sorte de perversão enquanto lhes faltar** aquele **fiio condutor e norma** suprema do seu exato julgamento. (1974, p. 199, grifo nosso)

Entretanto os segmentos sociais necessitam de fins específicos, estende-se para o meio profissional a preocupação com a conduta antiética, pois atitudes mal intencionadas podem prejudicar indivíduos que necessitam do serviço profissional, denegrir a profissão, ou em longo prazo regredir a ciência.

O Brasil até o século XX era repleto de profissionais liberais, no início deste século o Estado Brasileiro assenta para a necessidade de cadastrar os profissionais. Conforme Souza (2005, p. 157):

[...] tomando-se as origens europeias, ou mais estritamente portuguesas, [...] a partir da década de trinta do século XX, tem-se geográfica, cultural e politicamente, duas origens profissionais. [...] 1. – espaço profissional exclusivo para aqueles que fossem registrados na repartição estatal gerida pela própria profissão e 2 – competência para denunciar e exigir a punição pelo Estado da ‘prática ou exercício profissional ilegal’ [...].

Em 1912 foi organizada a Confederação Brasileira do Trabalho – CBT resultado do congresso operário que teve como propósito ajustar a jornada de trabalho. Em 1977 um

convênio entre o Brasil e a ONU firmaram a base para a Classificação Brasileira de Ocupações – CBO. A CBO oferece informação administrativa relacionada ao trabalho, pois se trata de um documento que regulariza e cataloga as ocupações. A primeira profissão registrada foi a de corretor de navios em 1929 e o bibliotecário foi inscrito em 1962. Com o objetivo de fiscalização e controle foram criados os Conselhos. Segundo a Secretaria-Executiva do Trabalho, são atributos do Conselho:

apresentar estudos e subsídios com vistas à propositura, pelo MTE, de anteprojetos de lei e normativas que versem acerca de relações de trabalho e organização sindical;

propor diretrizes de políticas públicas e opinar sobre programas e ações governamentais no âmbito das relações de trabalho e organização sindical;

pronunciar-se sobre outros assuntos que lhe sejam submetidos pelo Ministro de Estado do Trabalho e Emprego, no âmbito das relações de trabalho e da organização sindical; e

auxiliar o MTE nas discussões acerca das categorias sindicais, bem como na discussão dos assuntos relacionados às relações do trabalho de modo geral.

(PORTAL DO TRABALHO E EMPREGO, 2014)

□

Para garantir a homogeneidade na esfera profissional a Deontologia elege fazeres aceitos pelos pares como éticos. A eleição de condutas que cumpram os preceitos éticos se organiza pelo órgão regulador da profissão: os Conselhos. É atribuição do Conselho criar o Código de Ética Profissional para garantir boas práticas profissionais. O Código de Ética Profissional pode ser tanto de cunho normativo que enumera os fazeres profissionais, como norteador de natureza explicativa.

Souza (2002) identifica sete problemas deontológicos nos Códigos de Ética profissional que são:

1. **Consciência:** Toda categoria profissional não pode reduzir o profissional a um objeto.
2. **Liberdade.** É inaceitável que a categoria imponha seu proceder, sem respeitar a liberdade do servidor.
3. **Autoridade.** A autoridade não é feita por imposição legal, se estabelece através de um amplo espaço para diálogo.
4. **Sobrevivência material.** Devido à necessidade de sobrevivência, o profissional tem sua consciência suprimida pela sua imprescindibilidade de garantir sua sobrevivência.

5. **Convivência.** Quando a categoria limita o servidor e o usuário como produtos para garantir práticas comerciais, e não respeitam a noção de sujeito desrespeitando a liberdade de expressão.
6. **Igualdade.** Os Códigos de Ética estão moldados de forma autoritária e estimulam a distinção entre os pares.
7. **Fraternidade.** É a garantia que o profissional desempenhe seu papel social.

O Conselho Federal de Biblioteconomia Brasileiro dispendo de suas atribuições legais estabeleceu no dia 30 de junho de 1962 o Código de Ética Profissional do Bibliotecário. De caráter normativo o código brasileiro dos profissionais de Biblioteconomia fixa as atividades profissionais. É dividido em oito seções.

- I. Dos objetivos.
- II. Deveres e obrigações.
- III. Dos deveres.
- IV. Das proibições.
- V. Das infrações disciplinares e penalidades.
- VI. Das aplicações de sanções.
- VII. Dos honorários profissionais.
- VIII. Das disposições gerais.

Gomes (2009) estabelece os fundamentos do Código de Ética. Esclarece seus objetivos de punir má conduta e induzir bom exercício profissional. Alega que segundo o código a boa prática profissional é a elevação da Moral, a **Ética** e a categoria. É dever do bibliotecário respeitar colegas e outros profissionais, e contribuir para a sociedade. Informa que as recomendações têm o propósito de tornar o profissional útil para a sociedade e alcançar reconhecimento social. Menciona que omissão de erros, e comentários desabonadores não serão aceitos. Continua afirmando que o bibliotecário deve prestigiar as entidades de classe, colaborar com a formação de futuros colegas, e guardar sigilo com as informações que trabalha. Os honorários devem ser justos. Tem o direito de oferecer denúncia ao Conselho Regional, e de estar sobre sigilo profissional, de votar e ser votado na entidade de classe. Que

para o exercício profissional somente se for registrado na entidade de classe, não ser julgado administrativamente, e não descumprir o código vigente. Gomes finaliza sua análise recomendando o seguinte: “O debate acerca do Código de Ética vigente é legítimo a qualquer tempo, podendo-se e devendo-se promover os meios de ajustá-lo sempre a categoria profissional considerar pertinente tais ações. (2009, p. 157)”

Para Souza (2007) existem duas vertentes que fundamentam a construção do Código de Ética. Base *Prescritiva* e Base *Procedimental*. Advoga que a primeira base caracteriza-se como prescrição, ou esclarecimento. E a segunda base a mais utilizada se orienta na Declaração Universal dos Direitos Humanos. Afirma que apesar do caráter legislativo do código brasileiro, este se fundamenta no cunho Procedimental, e é a base que demonstra mais inconsistência com a realidade social. Souza (2013) elabora uma síntese dos valores x posturas profissionais que configuram o Código de Ética brasileiro.

Figura 1 Valores e posturas profissionais apontados no Código de Ética da CFB

Valores	Postura desejável
Dignidade	Dignificar a profissão
Respeito	Respeitar o valor da ciência Respeitar o valor da técnica Respeitar as leis e normas estabelecidas para o exercício da profissão Respeitar as atividades dos colegas bibliotecários Respeitar as atividades de outros profissionais atuantes na biblioteca.
Responsabilidade	Assumir a responsabilidade profissional para com o desenvolvimento da sociedade Assumir responsabilidade cidadã para com os princípios legais que regem o país.
Compromisso	Assumir compromisso com o atendimento das demandas dos usuários
Solidariedade	Ser solidário com os colegas, mas sem o acobertamento de condutas erradas.

Fonte: elaborado por Francisco das Chagas de Souza.

Sua crítica ao código se resume apontando três características.

- Excesso textual
- Jargão jurídico
- Distinção estrutural.

As críticas foram sustentadas pela comparação com outros Códigos de Ética, dos suíços, italianos, armênios, e filipinos. Para Souza no código brasileiro os valores se perdem devido ao excesso textual e linguagem utilizada. E além do mais Souza (2002) considera equivocada a ideia de uma conduta interior estabelecidos em todos os Códigos de Ética.

- a) Retira o profissional do conjunto da humanidade. Seus limites são ofertados pela categoria profissional.
- b) A identidade profissional separa-o dos demais agrupamentos profissionais e da humanidade.
- c) Aos agrupamentos profissionais dá poder de interferir na sociedade.

“Em outros termos, sua **afirmação se faz pela negação e exclusão dos demais**, trazendo o princípio da igualdade para o âmbito restrito de seu próprio agrupamento.” (p. 131, grifo nosso)

A análise de um o Código de Ética pode inferir como indicador da realidade profissional. Ou seja, um Código de Ética punitivo, e defasado certamente indica uma categoria desvalorizada e profissionais desmotivados. Acredito que uma categoria profissional considerada forte deve basear-se, no diálogo e em medidas pontuais de valorização e crescimento profissional. Gomes (2009) declara que o bibliotecário deve ser orientado pelo amor do exercício profissional, sem se esquecer de sua posição social.

Portanto as práticas profissionais devem estar pautadas não somente num Código de Ética normativo, o bibliotecário deve agir de acordo com seus valores e princípios éticos com a consciência de estar servindo com qualidade a coletividade.

A literatura indica uma “defasagem” do código como modelo de atuação atual. Entretanto Souza demonstra a necessidade de embasamento filosófico para apreciação do

código. Considero uma privação no discurso do bibliotecário acerca do Código de Ética. Por se tratar de um documento que conduz práticas profissionais, invoco o discernimento para um guia que atribua à vontade dos profissionais e os Direitos Humanos.

3.2 Bibliotecário e Sociedade

A fim de ambientar o trabalho dos profissionais de Biblioteconomia, recorreu-se a associação de condutas profissionais x benefícios sociais.

Sociedade deriva do latim *societas*, que significa associação amistosa com outros. A epistemologia da palavra indica que sociedade, são um conjunto de indivíduos que convivem de maneira amigável. Entretanto, se a sociedade caracteriza-se como um grupo de indivíduos, e os homens são singulares, como certificar uma convivência amistosa?

Independente do regime político é assegurado na Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) a liberdade, igualdade, tolerância, segurança, propriedade, justiça, educação... Todavia garantido os direitos de liberdade e igualdade já, endossam boa parte dos demais direitos. A liberdade preserva o livre arbitrio e o direito de ir e vir, a igualdade qualifica os homens como sendo iguais, e ignora a distinção para proporcionar os direitos básicos do homem. É através da noção de igualdade que todos devem receber educação, acesso a informações e oportunidades iguais de trabalho, saúde, moradia e locomoção. Mas num regime capitalista que predomina a hierarquia e a mais alta posição ocorre pelo poder de aquisição, como proporcionar igualdade?

Com o desenvolvimento humano novas práticas foram sendo adquiridas, e a tecnologia foi a forma de ascensão para um aceleração das relações. Na configuração atual as tecnologias, sobretudo da informação, estão abrangendo muitos espaços no cotidiano do homem. Até que se criou o termo Sociedade da Informação⁶. Neste contexto a rapidez e flexibilidade das redes determinam o comportamento das relações. E são as marcas do novo paradigma contemporâneo.

A informação tem um papel relevante, pois a apropriação da informação conduz o indivíduo a ter conhecimento dos fatos, e agir de maneira consciente “o homem moderno atua sob o paradoxo dos tempos de altas velocidades nas mudanças da vida social e de fortes pressões por compreendê-las [...]” (GOMES, 2010, p. 89). Gonzalez de Gomez declara que a

⁶ Segundo o dicionário de Biblioteconomia significa: “1. Visão futura da sociedade na qual as publicações e o trabalho dos escritórios utilizarão ao máximo os recursos da informática e das telecomunicações; sociedade sem papel.”(CUNHA, 2008, p. 357)

aquisição da informação permeia no campo cognitivo e é de suma importância para a conduta do sujeito. E afirma:

Considerando o uso da informação ou da informação como recurso, e aceitando que a ação Moral tem um componente epistêmico, a **disponibilidade, acessibilidade, exatidão, e confiabilidade da informação** permitiriam ao ator definir o melhor e mais correto decurso da ação. Em sua expressão cognitiva extrema, o comportamento errado, o mal, seria consequência de um déficit de informação. (2009, p. 4, grifo do autor)

A educação seria o instrumento fundamental, para a assimilação da informação. É por meio da educação que o sujeito é capaz de compreender, sintetizar, e agregar valor a informação. Para que a busca da informação seja promovida é necessário um disseminador, a biblioteca funciona como o agente institucional de democratização da informação. Local ou centro de informações. A IFLA (*International Federation of Library Associations and Institutions*) (1994) declara a Biblioteca Pública como “agente essencial para promoção da paz e bem – estar e espiritual da mente entre homens e mulheres” e “porta de acesso local do conhecimento”. O bibliotecário como gestor de bibliotecas, é portanto, o responsável pela disseminação da informação para conhecimento, aprendizagem contínua, e progresso da cultura. Dias alega que a qualificação profissional do bibliotecário o elege como mediador da informação e agente educacional e declara que “[...] o trabalho do bibliotecário está diretamente relacionado à mediação do aprendizado, e que este profissional é peça importante em ambientes nos quais todos estejam em um processo contínuo de aprendizagem.” (2004, p. 5)

Para a Biblioteconomia e Ciência da Informação, a habilidade de assimilação da informação para tomada de decisões é considerado como Competência Informacional, para Campello (2005) este papel do bibliotecário como educador é um novo paradigma para a biblioteca.

Contudo a aprendizagem para a competência informacional depende de um bibliotecário qualificado. Souza reconhece o bibliotecário e a biblioteca como agentes de transformação, e enumera características para estes agentes. Que são:

- Ter ampla sensibilidade intelectual para perceber o que, como, quanto e quando mudar.
- Ter destemor em relação às consequências de resultados falhos durante sua ação.
- Ter capacidade de antecipar os resultados com certa margem de confiabilidade.

- Ter capacidade de receber críticas, sendo, porém, impermeável àquelas insuficientemente justificadas
- Ter visão de longo prazo
- Ter ausência do desejo de posse da verdade. (1993, p. 26)

A competência do bibliotecário além das mencionadas são ainda mais abrangentes, o desempenho da competência informacional se situa com usuários que buscam ajuda na demanda por informação. Este usuário que busca informação é em potência leitor. Fonseca descreve que

Em síntese, no campo da informação, poderíamos afirmar com propriedade que todo leitor é, só por este fato, um usuário, mas a recíproca nem sempre é exata, pois às vezes o usuário dispensa o serviço específico de leitura para servir-se de outros. (2007, p. 64)

Na biblioteca o usuário pode buscar outras formas de serviços, cabe ao bibliotecário aplicar-se na formação para um público leitor. É para o leitor que a biblioteca é preparada através de processamentos técnicos de catalogação, seleção, classificação e aquisição de livros como advoga Fonseca (2007). Através da leitura o usuário pode utilizá-la para acréscimo diante de situações – problema, usufruir e desenvolver a cultura, compreender melhor a funcionalidade das coisas e da sociedade, melhorar seu desempenho escolar, e exercer sua capacidade crítica. É responsabilidade social da biblioteca pública democratizar a leitura e a informação, e do bibliotecário disseminá-la. Para tanto o bibliotecário como gestor da informação necessita conhecer seu público e oferecer demanda para a insuficiência informacional do usuário. Para isto o bibliotecário realiza uma pesquisa sobre o perfil do usuário real da biblioteca, e promove medidas pontuais para cativar o usuário potencial. Com o perfil do usuário o gestor da biblioteca alinha seu trabalho de organização da informação com a carência do usuário. Classificação, descrição, seleção, aquisição, conservação e disseminação da informação são competências do bibliotecário gestor da informação.

Entretanto se o bibliotecário classifica-se como um profissional da informação, por que há pouca informação do papel do bibliotecário por parte da sociedade? Sem a revisão de seus afazeres e a ciência de sua função social o bibliotecário perde o foco de seu trabalho. Se a informação é transformadora o trabalho do bibliotecário é de suma importância. O exercício de uma reflexão Ética permite um engajamento profissional melhor segundo Souza “[...] o termo ‘Ética’ serve para que os profissionais e as profissões preservem a suas subsistências” (2002, p. 21).

Finalizo com a seguinte reflexão sendo o bibliotecário como elo na posse da informação, outrossim, como educador que oferece ao usuário autonomia na adequação da informação como fonte de conhecimento. É necessário um exercício ético que o permita estar atualizado com suas habilidades, e considero a educação continuada como a melhor maneira de reciclagem do seu trabalho e reflexões Éticas que revejam sua função social como agente de transformação social, e elo informacional.

3.2.1 Educação Ética e Biblioteconomia

Até o presente momento foi mencionado o valor das reflexões Éticas. Todavia há outros meios de alçada na qualificação profissional. O exercício ponderado é alimento para a consciência, e para a consciência é necessário o conhecimento. A carência ou falta de conhecimento promove lacunas no processo de qualificação. Pretende – se aludir para a importância da educação no processo de qualificação profissional, e recurso no exercício ético. O sustento do desenvolvimento crítico é garantido por meio da educação contínua. Para o bibliotecário que lida com a informação, um processo constante de educação precisa ser presente em todo o seu trabalho. Ranganathan expressa o mérito da educação contínua para o bibliotecário.

Mas foi preciso muito tempo para se perceber que o bibliotecário – que tem que se dedicar ao ensino, que tem que encontrar para cada pessoa o livro que lhe seja adequado, que deve persuadir as pessoas a se beneficiarem do conhecimento entesourado nos livros, que tem, na verdade, que auxiliar na educação ao longo da vida de todos e não apenas de fedelhos imberbes – **deve possuir uma cultura muito ampla.** (2009, p. 30-31, grifo nosso)

Para as qualidades de disseminador da informação, e nas atividades periféricas de provedor de cultura e agente de leitura na biblioteca pública e escolar, a erudição tornar-se essencial. Edson Nery da Fonseca (2007) chega a afirmar que para ser bibliotecário seria indispensável uma formação de nível *stricto sensu*. Aconselha aos bibliotecários a educação contínua “ou nos atualizamos ou seremos devorados” (p. 99). Recomenda para a atualização não somente através de cursos e reuniões, mas, outrossim, leitura de periódicos científicos. “A atualização pode ser feita formalmente, em cursos de reciclagem, ou informalmente, através de publicações periódicas, de participação em congressos [...]” (p. 99). Para a competência informacional que visa “aprender para aprender” o bibliotecário que executa a função de educador precisa está preparado para as dúvidas da aprendizagem do usuário. Campello

(2003) exorta que as características de passividade, isolamento, e inflexibilidade não configuram com o modelo atual de agente educador e disseminador da informação para a uma “Sociedade Informacional”. “O bibliotecário é a figura central no discurso da competência informacional” (p. 34). O engajamento profissional demanda atualização, que em tese é com a atualização que se inicia o exercício ético. Logo se estabelece uma sintonia entre exercício ético e educação contínua. Sendo ambas de alta relevância. Entretanto como realizar um comportamento ético sem a consciência da conduta?

Para Souza (1993) o ensino da Biblioteconomia necessita de uma autonomia de ação, que crie o bibliotecário como agente real na cadeia de ação da sociedade. Na análise da produção bibliográfica biblioteconômica inferiu-se uma escassa demanda no ensino da Ética na Biblioteconomia. Como rasa o incitamento na formação acadêmica, logo, o bibliotecário poderá desvia-se de uma postura reflexiva de cunho Ética. A Deontologia sendo um código de conduta profissional é fundamental a base filosófica para sua *elaboração e crítica*. Souza (2002) incita para duas razões do ensino da Ética na Biblioteconomia.

O ensino de Direitos e Deveres do Bibliotecário deve se justificar pelo que representa como possibilidade de fazer o aluno, futuro profissional, compreender todo o esforço realizado nos últimos 400 anos no mundo ocidental de se separar a atuação política e, portanto, social do homem, de sua existência individual e, portanto, pessoal e interior. [...]

A sociedade, ou seja, o espaço público da atuação profissional, põe o bibliotecário em contato com todas as manifestações da existência humana. [...]. É justamente por essa via que ele consolidará, como saber conscientemente apreendido e assimilado, a noção da Ética (fundamento da ação) e a noção de Deontologia (norma de conduta na ação). (p. 134-135)

A Sociedade da Informação descrita por Campello (2003) é dinâmica, e viva. “É um ambiente tão diferente e mutante que exige novas habilidades para nele sobreviver.” (p. 33). A dita sobrevivência depende de renovo nas habilidades, logo, como conceder renovos sem uma autorreflexão e conduta Ética? Como pensar eticamente sem a devida orientação? No corpus científico identificou-se a relevância da educação contínua como conduta Ética. Mas a consciência das ações advém pelo exercício crítico, onde reside a importância do ensino da Ética na Biblioteconomia.

Como foi tratado até o momento Ética e educação se produzem no mesmo patamar. O resultado esperado de uma aprendizagem Moralmente aceita é uma sociedade mais igualitária, e feliz. “Todos em qualquer sociedade, são merecedores de tratamento justo e igual pois são titulares de direitos aos serviços prestados pelos profissionais da informação.” (SOUZA, 2002, p. 101).

Os serviços prestados pelos profissionais da informação, devem se caracterizar por sua natureza humano-social. Por meio de um tratamento digno na prestação do serviço o bibliotecário dignifica a pessoa humana. Afinal ser e percebe-se em relação ao outro, agir de em busca da felicidade, e do bem coletivo é onde reside à Ética. As bases filosóficas são essenciais para a interpretação e confronto da realidade social e prática Ética profissional. Souza (2007) chega a se questionar se o termo Ética vem sendo utilizado de forma instrumental como norma, do que para o sentido amplo como conceito universal do bem. Pois acredita que a banalização humana tem estreitado a Ética.

A fim de valorizar a pessoa humana e servir ao usuário com gentileza proponho um embasamento teórico filosófico para Ética profissional. Pois a compreensão da Deontologia do bibliotecário faz um profissional cada vez mais propício ao engajamento político e social, e crítico na sua valorização.

3.2.2 Ética Biblioteconômica

Discutir Ética profissional é se debruçar em práticas, mas também averiguar o discurso. Pensando sobre a segunda sentença, foi realizada uma busca na literatura sobre Ética e Biblioteconomia. Como referência no assunto atinou-se para Souza. A fundamentação para os argumentos de pensamento ético profissional está alicerçada em Souza.

A fim de se configurar um panorama do pensamento bibliotecário, sobre a importância da Ética na Biblioteconomia foi promovida uma busca aos trabalhos acadêmicos realizados por *alunos de Biblioteconomia*. Com a intenção de estabelecer um parâmetro sobre o bibliotecário antes, no processo de formação e depois, atuante na realidade profissional. Para este fim a pesquisa deu-se aos Trabalhos de Conclusão de Curso da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. A pesquisa foi realizada pela consulta de um índice cotendo Nome, Título e ano. O período foi de 1986 a 2001 num total de 641 títulos. Como não estavam catalogados os títulos posteriores, e nem era possível fazer uma busca refinada por resumo, e palavra – chave; o critério para selecionar os trabalhos com o tema Ética foi a utilização do termo Ética, Moral, Código de Ética, ou Deontologia presente no título. O resultado da busca foi de um trabalho intitulado: *Ética e qualificação do bibliotecário do futuro*, de 1997 escrito por Santos.

Percebe-se pela produção acadêmica dos alunos de Biblioteconomia que o bibliotecário no processo de formação se prepara com pouco estímulo para a elaboração de um discurso ético. E provavelmente no seu exercício profissional não se inclinará para um pensamento

ético. O objetivo da investigação foi estudar sobre o quanto o bibliotecário produz de discurso ético e como este se encontra ambientado. Para averiguar o discurso ético do *profissional* na literatura, observou-se pouca produção na reflexão dos seus afazeres, e outrossim na realização da contemplação entre a fusão Ética e Biblioteconomia. Verificou-se em Souza a maior produção categórica na área atuante no Brasil. A respeito da produção acadêmica Souza declara rasa e incoerente, e explica que esta base se encontra no modelo do Código de Ética procedimental, que visa à normalização dos costumes, que nasceu de um Estado fechado. Alega que nenhum país considerado desenvolvido adota esta base no Código de Ética.

Há uma falta de sintonia entre o discurso ético oficial da categoria bibliotecária brasileira e o seu discurso sobre as práticas profissionais. O primeiro está presente no texto do Código de Ética Profissional do Bibliotecário, atualizado em 2001. O outro está presente em trabalhos produzidos por profissionais/pesquisadores [...]. Esta atual ausência de coerência tem relação com o conflito ideológico de fundo político e social que apoia o texto do Código [...] a qual expressa um momento do Brasil de estado e economia autárquicos ou fortemente corporativistas [...].(2005, p. 163)

Fica evidenciado que a incoerência reside na mudança do contexto social. Poderia se supor que existe uma lacuna na revisão do Código de Ética profissional. Entretanto Cuartas faz uma análise do código 15 anos depois e relata uma revisão regular do código, a questão é que mesmo com revisões regulares pouco se modificou desde da primeira redação.

Quando se intitulou este trabalho de ‘Código de Ética Profissional: 15 anos depois’ pretendia-se, apenas, fazer uma relação entre o código vigente a proposta atual. Entretanto, a pesquisa realizada mostrou a necessidade de se resgatar o documento primeiro a gênese de todo processo. Isto não foi possível, mas partindo de uma reconstituição, embora precária possibilitada através da leitura do livro de atas do CFB de 1966 tornou-se claro que os objetivos intrínsecos do primeiro documento permaneceram inalterados. Aqui, e ali, são incluídos ou excluídos seções, artigos, parágrafos ou alíneas que vieram melhorá-lo, sem modificar o espírito de sua criação. (2003, p. 199)

Afinal como deveria ser o discurso profissional do bibliotecário? O que falta para um pensamento epistêmico da Ética na Biblioteconomia?

Para um questionamento efetivo Souza (1993) adverte que o profissional deve posicionar-se de maneira ativa. Como mencionado acima considera que o contexto histórico social que se formou a profissão no Brasil, contribuiu para uma categoria omissa. Numa pesquisa acerca das recomendações aprovadas no Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBDs) de 1954 a 1975 afirma que a profissão apesar de longa data de existência encontra-se ainda na fase infantil. E atesta que nas recomendações, os

bibliotecários assumem um papel de “tutela de alguma instituição”, “**não ser responsável**, dizendo, comodamente quem recomenda fazer o quê [...] seu ideário é vazio e contraditório [...]” (1993, p.38, grifo do autor). Suponha-se segundo Souza que pensar eticamente é questionar a realidade atuante, é ser um agente ativo, e configurar-se como um agente de mudança nos segmentos sociais e profissional.

Para tanto, o agir eticamente precisa ser interiorizado. Atitudes normalmente provêm do que se acredita. É onde reside a presente preocupação com a manifestação Ética.

Uma pesquisa mais recente realizada por Stumpf (2011) investiga a ordem do discurso ético profissional do bibliotecário, e analisa a produção científica em periódicos brasileiros e espanhóis de 1997 a 2006. O objetivo foi analisar o olhar epistêmico sobre o tema, e constatar se de fato o contexto social influencia. Seu resultado indica que houve convergência ideológica e predominou o convencimento do bibliotecário como agente pró ativo face as transformações socioculturais e tecnológicas. Suas considerações foram: embora o tema seja de relevância reconhecida há pouca publicação em ambos os países.

Todavia como se concretiza esta suposta subjetividade? Para Ferreira é possível estabelecer um parâmetro de comportamento ético. Considera os itens a seguir como atitudes Éticas.

- a) Não sonegar informação;
- b) É atender com educação os clientes;
- c) É valorizar a profissão em qualquer situação ou lugar que o profissional se encontre;
- d) É não ser conivente com atitudes contrárias às normas estabelecidas pela legislação profissional;
- e) É interagir e comunicar-se com diferentes tipos de público, sem discriminação de cor, raça, nacionalidade, religião ou ideologia;
- f) É lutar por melhores salários e melhores condições de trabalho;
- g) É engajar-se no movimento de classe, conselho, associação, sindicatos;
- h) É buscar atualização contínua;
- i) É reivindicar uma formação profissional de qualidade;
- j) É combater o exercício ilegal da profissão;
- k) É lutar por melhores empregos e exigir do governo abertura de vagas para bibliotecários nas diferentes instituições do setor público;
- l) É ser empreendedor, fazer valer a profissão liberal. (2004, p. 18)

Entretanto para Ferreira ser ético está além de cumprir normas de conduta, conclui que o bibliotecário deve guiar-se por uma “consciência bibliotecária”.

a prática de uma Ética profissional, em parte, não deve depender unicamente de uma norma estabelecida [...] posto que é aplicada em pessoas [...]. Dessa forma, o profissional bibliotecário deve primar cada vez mais sua postura Ética de forma consciente e consubstanciada nos princípios arrolados no Código de Ética, agindo sempre com a fundamentação Ética de uma consciência bibliotecária. (2004, p. 19)

Para entender a consciência bibliotecária de Ferreira concluo que uma vez munidos de juízo, que valoriza o usuário, refletimos na conduta profissional, a Moral adequada para o desenvolvimento da categoria e sendo assim, um Código de Ética normativo e punitivo não teriam valor efetivo.

De acordo com os levantamentos abordados há uma res na literatura Biblioteconômica sobre Ética Profissional. Medito que para uma inclinação Ética profissional o bibliotecário deve estudar a epistemologia do Código de Ética, dar valor a educação continuada, valorizar a pesquisa científica, e atuar politicamente com atitudes pontuais nos Conselhos e no seu ambiente de trabalho. Pois o mero agir, se não for de maneira consciente de nada pode acrescentar. O discernimento ético deve ser desenvolvido no âmbito escolar do bibliotecário em processo de formação, pois uma consciência Ética é o principal fator de mudança comportamental.

Souza alega que uma ação bibliotecária é uma conjunto de eventos. O discurso não é suficiente, deve haver uma reformulação na formação escolar, ação do profissional na comunicação social, aplicação do discurso social, ação interna, ou seja, reformas pertinentes na categoria como nos Conselhos, e principalmente construção do poder. “No caso da atuação da categoria junto às entidades formadoras, deveria ser através da regulação dos currículos, das formas de ministração dos conteúdos, credenciando cursos para poder recomendar seus egressos ao mercado de trabalho.” (1993, p. 18). “No entanto, admita-se, a ação da categoria é interativa e integradora da sociedade, e portanto, seus representantes, seus profissionais deverão estar prontos para uma mobilização a qualquer hora.” (1993, p. 19). “A ação através do discurso deve dizer os erros, dos empecilhos. Deve chegar a população.” (1993, p. 21). “[...] cada bibliotecário deve entender a si próprio como elemento agregador e agregável e reconhecer uma individualidade profissional coletiva da categoria.” (1993, p. 22).

Para se construir os mecanismos de poder, faz-se necessária a participação conjunta e solitária do bibliotecário, da escola de Biblioteconomia, do estudante de Biblioteconomia na compreensão e transformação da realidade real (a realidade prática) e não apenas o enclausuramento na realidade do discurso.

Os dados apresentados expõem uma categoria que entende a importância da discussão Ética, no sentido de fomentarem o debate acerca da atividade profissional do bibliotecário e, sua importância. Entretanto a questão epistêmica do Código de Ética e o embasamento teórico permanece enfraquecido. Outrossim, a sintonia discursiva e a união para atitudes sociais e, fortalecimento da categoria perante os Conselhos e ao Governo. As considerações gerais

sobre Ética e Biblioteconomia são que embora o tema seja considerado relevante, não é tratado como tal na literatura e, o discurso do bibliotecário precisa ser preenchido por lacunas epistêmicas e científicas que começam desde do processo de formação. Demonstrou –se que no desenvolvimento seguro das profissões é necessário mais que uma revisão de suas competências. O discurso do bibliotecário precisa ser fortalecido. É necessária uma base teórica metodológica que permita ações pontuais e conduza profissionais a uma conduta harmoniosa.

4. APONTAMENTOS CONCLUSIVOS

Entende-se que um estudo ético necessita residir no contexto empírico da profissão. Entretanto notou-se uma escassa produção acadêmica sobre o tema tanto na Biblioteconomia como Ciência da Informação. A limitação para o tema foi o maior obstáculo encontrado. Embora as capacidades Éticas sejam reconhecidas na Biblioteconomia, não têm sido suficiente para alcançar um êxito na produção acadêmica. Através das pesquisas embora, não quantitativas, constatou - se que o bibliotecário no processo de formação, não possui uma consciência plena da Ética profissional. E na condição de profissional atuante seu contato com a Ética profissional se faz por meio do código que impõe uma condição de agir, e limita a capacidade de reflexão do profissional, no sentido de ser de cunho legislativo e listar posturas de condutas. Seu cunho normativo, não estimula a reflexão. Na produção acadêmica, embora rasa, possui relevante geração de trabalhos que revejam as práticas profissionais. Entretanto percebeu-se que ao bibliotecário carece de um olhar epistêmico de Ética profissional. Entendo que o para a mudança prometida pela Ética de crescimento profissional, e felicidade, são necessários atitudes de reforma do pensamento e das práticas. O corpus literário científico da Biblioteconomia reflete uma categoria que não se inclina para uma meditação de Ética profissional.

Sugere-se uma reformulação no ensino com a intenção de induzir o bibliotecário em processo de formação, o reconhecimento epistêmico para as práticas profissionais e a convergência no discurso ético. A educação é o meio mais eficaz na reformulação das ideias e incentivador de ações.

Como o bibliotecário seria capaz de produzir uma epistemologia Ética coerente e que atenta às lacunas na conduta profissional? O que seria Ética profissional? Como se dá a transformação da Moral e Deontologia? A transformação sugerida como ideal, seria pela mudança do pensamento, e reforma do ensino. Com plena ciência, as atitudes encontram solo firme crescem e se reproduzem.

REFERÊNCIAS

- ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- CAMPELLO, Bernadete, ABREU, Vera Lúcia Furst Gonçalves. Competência informacional e formação do bibliotecário. **Perspect. Cienc. Inf.**, Belo Horizonte, n.2,v.10, p. 178-193, jul./dez., 2005
- CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Cienc. Inf.**, Brasília, n.3, v.32, p. 28-37, set./dez., 2005. Disponível em:< <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000003623&dd1=0928e>>. Acessado em abr. 2014.
- CUNHA, Murilo Bastos da, CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Brinquet de Lemos, 2008.
- CUARTAS, E. G. D. ; PESSOA, Maria Lúcia ; COSTA. Cosme da . Código de Ética Profissional do Bibliotecário: 15 anos depois. **Biblos**, Rio Grande-RS, v. 15, p. 195-209, 2003.
- DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS**. [S.L]: ONU, 1948. Disponível em:< http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/legis_intern/ddh_bib_inter_universal.htm>. Acessado em abr. 2014.
- DIAS, Maria Kronka, BELLUZZO, Regina Célia Baptista, PINHO, Fábio Assis, et al. Capacitação do bibliotecário como mediador do aprendizado no uso de fontes de informação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Campinas, SP, n.1, v. 2, p.1-16, jul./dez. 2004.
- CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Código de Ética profissional do bibliotecário – resolução CFB 042 – DOU 14.01.02**. Folder.
- FARIAS, Christianne Martins, VITORINO, Elizete Vieira. Competências informacional e dimensões da competência do bibliotecário no contexto escolar. **Perspectivas em Ciência da Informação**. João Pessoa, maio./ago. 2009, v. 14, n.2, p. 2-16. Disponível em: < <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/699/575>> Acessado em abr./2014.
- FERREIRA, Rita Gonçalves Marques Portella. O fundamento ético de uma consciência bibliotecária. **Infociência**, São Luís, v.4, p.9-20, 2004.
- FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à Biblioteconomia**. 2. Ed. Brasília: Brinquet de Lemos, 2007.
- FARIAS, Christianne Martins, VITORINO, Elizete Vieira. Competências informacional e dimensões da competência do bibliotecário no contexto escolar. **Perspectivas em Ciência da Informação**. João Pessoa, maio./ago. 2009, v. 14, n.2, p. 2-16. Disponível em: < <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/699/575>> Acessado em abr./2014.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias, TESCAROLO, Ricardo. Sociedade da aprendizagem: informação, reflexão e Ética. **Ciência da Informação**. Brasília, set./dez. 2004, v. 33, n.3, p. 35-40. Disponível em: < <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/582>>. Acessado em abr./2014.

GONZALEZ de GOMEZ, M. N. . Desafios contemporâneos da Ciência da Informação: as questões Éticas da informação. In: **X ENANCIB**, 2009, João Pessoa. Responsabilidade social da Informação- X ENANCIB. João Pessoa, 2009. p. 01-21.

GOMES, Henriette Ferreira . Comportamento ético: fundamentos e orientações normativas ao exercício profissional do bibliotecário. In: GOMES, Henriette Ferreira; BOTTENTUIT, Aldinar Martins; OLIVEIRA, Maria Odaísa Espinheiro de. (Org.). A Ética na sociedade, na área da informação e da atuação profissional: o olhar da Filosofia, da Sociologia, da Ciência da Informação e da formação e do exercício profissional do bibliotecário no Brasil. Brasília, DF: **CFB**, 2009, v. , p. 147-186.

GOMES, Henriette Ferreira. Tendências de pesquisa sobre mediação, circulação e apropriação da informação no Brasil: estudo de periódicos e anais dos ENANCIB. **Pesq. Brás. Ci. Inf.**, Brasília, n.1, v.3, p.85-99, jan./dez.2010.

IFLA/UNESCO. **Manifesto IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas 1994**. [S.L.]: IFLA, 1994. Disponível em:< <http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acessado em abr. 2014.

JAPIASSÚ, Hilton, MARCONDES, Danilo. **Dicionário básico de filosofia**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. Disponível em < http://dutracarlito.com/dicionario_de_filosofia_japiassu.pdf>. Acessado em abr. 2014.

KANT, Immanuel. **Crítica da razão pura e outros textos filosóficos**. São Paulo: Abril, 1974. Coleção: Os pensadores.

PORTAL DO TRABALHO E EMPREGO. **A história do MET**. [S.L]: Portal do Trabalho e emprego, 2014. Disponível em: < <http://portal.mte.gov.br/institucional/a-historia-do-mte/>>. Acessado em abr. 2014.

PRADO, Geraldo Moreira. Da ordem presente à razão futura: alguns pontos de vista sobre o tema Ética na produção do IBICT (1972-1996). Brasília: **Ciência da Informação**. n. 3, v. 25, 1996.

RANGANATHAN, S.R. **As cinco leis da Biblioteconomia**. Brasília: Brinquet de Lemos, 2009.

SANTOS, Cláudia de Gois dos. **Ética e Qualificação do bibliotecário do futuro**. Rio de Janeiro, 1997. Trabalho de Conclusão de Curso. Escola de Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 65 p.

SOUZA, Francisco das Chagas de. **Biblioteconomia, educação e sociedade**. Florianópolis: UFSC, 1993.

_____. **Ética bibliotecária no contexto atual. Perspectivas em Ciência da Informação.** João Pessoa, jan./abr. 2007, v. 12, n.1, p. 136-147. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/pcionline/index.php/pci>> Acessado em jan./2011.

_____. **Ética e Deontologia: textos para profissionais atuantes em bibliotecas.** Santa Catarina: UFSC, 2002.

_____. **Conduta profissional, discurso ético e Ética do discurso na Biblioteconomia. Informação & Sociedade. Estudos,** Universidade Federal da Paraíba, v. 15, n.1, p. 1-15, 2005.

_____. **Valor e sentido do Código de Ética do CFB (Conselho Federal de Biblioteconomia) [CE-CFB] para o bibliotecário brasileiro atuante em biblioteca universitária.** 2013. 186 f. Relatório de pesquisa. (Estágio de Pós – Doutorado) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2013.

SOUZA, Hélio José dos Santos. **O problema da motivação Moral em Kant.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009

VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970.